

## PERSPECTIVA TEÓRICA

O estudo está embasado na abordagem de Émile Benveniste sobre enunciação, com ênfase na estrutura da alocação (*eu-tu*). Busca-se deslocar os elementos do campo da enunciação para o de aquisição da linguagem, considerando as reflexões de Issler (1998), de Lemos (2004) e de Silva (2009).

## CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

A presente pesquisa analisa dados longitudinais coletados de uma criança acompanhada dos onze meses aos três anos e quatro meses de idade.

## PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE (QUESTÕES NORTEADORAS)

- Que formas a criança utiliza para se autorreferir no discurso?
- Como as diferentes formas de referência às pessoas do discurso utilizadas pela criança e pelo outro constituem sentidos no diálogo enunciativo?
- Como as funções enunciativas promovem a inversibilidade e a atualização das formas de pessoa no discurso?

## FATO ENUNCIATIVO

Participantes: CAR (tia, filmando) e AVÓ

Data da entrevista: 28-03-2003

Idade da criança: 2;05.23

Situação: FRA está em casa de sua AVÓ, conversando com CAR e com a AVÓ.

Com: CAR sai, vai até o armazém, compra pirulito e volta.

CAR: adivinha o que qui a tia troxi? O que qui a tia troxi pra Queca lá do armazém?

FRA: o quê?

CAR: adivinha o que qui a tia troxi?

FRA: ãh?

CAR: é

FRA: pu que, quem é toxi?

CAR: ãh?

FRA: quem é toxi?

CAR: eu troxi

FRA: dexa eu vê tão

CAR: [= risos] adivinha

FRA: dexa eu vê vinha

CAR: [= risos]

FRA: XXX

CAR: ãh?

FRA: dexa eu vê vinha tia

AVÓ: adivinha é o negósiu qui ela pensa qui é o nomi

CAR: ah tá @ o que qui a tia troxi?

FRA: avinha

CAR: [= risos] @ não não é adivinha @ o que qui a tia troxi? Pensa um poquinho

FRA: quem é a tia troxi?

CAR: não sei, o que qui tu acha?

FRA: não sei

CAR: não sabi?

FRA: [= responde negativamente com a cabeça]

CAR: hum

Com: CAR entrega um pirulito para FRAN.

## ANÁLISE DO FATO ENUNCIATIVO

O fato enunciativo de análise atesta o papel fundamental que os *índices específicos de pessoa* “eu” e “tu” assumem para a constituição dos sentidos na enunciação, pois, enquanto CAR se vale de formas de não-pessoa (tia, Queca) e não dos índices de discurso “eu” e “tu”, a criança, por meio das perguntas “Quem é toxi?” e “pu que, quem é toxi?”, revela sua compreensão de que CAR faz referência a alguém fora da relação enunciativa “eu” e “tu”. Quando CAR se declara locutor “eu”, o diálogo enunciativo é redirecionado e FRA também enuncia a sua posição de locutor “dexa eu vê tão” por meio do índice de pessoa “eu” com o procedimento da intimação como um apelo ao “tu”. Outro ponto importante observado no fato enunciativo diz respeito aos usos da interrogação, função que suscita resposta e provoca a inversibilidade dos pronomes pessoais nos discursos da criança e do outro.

## RESULTADOS

A análise preliminar dos dados aponta que a constituição de referências pela criança está na dependência do movimento de enunciação/co-enunciação, visto se tratar do efeito da enunciação do outro sobre a da criança e do efeito da enunciação da criança sobre a do outro.

## REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**: tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri; revisão do Prof. Isaac Nicolau Salum – 4ª Ed. – Campinas, SP: Pontes, 1995. Editora da Universidade Estadual de Campinas.
- ISSLER, Denise Silveira. **A aquisição de ‘eu’ e ‘tu’ na relação mãe-criança**: intersecções entre a Linguística e a Psicologia. Letras de Hoje. Porto Alegre. V.33, nº2, junho de 1998.
- LEMOS, Cláudia. **Sobre os pronomes pessoais na fala da criança**. Letras de Hoje: Porto Alegre. V.39, nº3, setembro de 2004.
- SILVA, Carmem Luci Costa. **A Criança na Linguagem – enunciação e aquisição**. Campinas, RS: Pontes Editores, 2009.